



DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS PARA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS

VANESSA MENDES MOTA

RESUMO

Os cuidados paliativos são essenciais para o manejo da dor e outros sintomas em pacientes com doenças graves e progressivas. No Brasil, a oferta desses cuidados ainda é limitada devido à falta de profissionais e infraestrutura adequada. A dor, um dos principais sintomas em pacientes paliativos, é classificada de acordo com sua duração, mecanismo e sua localização. O Sistema Único de Saúde (SUS) adota diretrizes específicas para sua avaliação e tratamento, utilizando analgésicos comuns, antiinflamatórios, opióides, antidepressivos e anticonvulsivantes. Apesar da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) incluir fármacos importantes para o controle da dor, porém a indisponibilidade de medicações, como a morfina, representa um desafio significativo. Além da dor, outros sintomas, como insônia, fadiga, boca seca, delírio, constipação e dispneia, comprometem a qualidade de vida dos pacientes. O manejo desses sintomas combina intervenções farmacológicas e não farmacológicas, priorizando o conforto e a dignidade do paciente. A Política Nacional de Cuidados Paliativos, implementada em 2024, reforça a necessidade de acesso equitativo a esses medicamentos e serviços. Entretanto, a implementação enfrenta dificuldades, incluindo distribuição irregular de fármacos e falta de capacitação dos profissionais de saúde. A via subcutânea se destaca como alternativa viável para administração de medicamentos quando as vias oral e intravenosa não são adequadas. Diante desses desafios, é fundamental fortalecer a infraestrutura, ampliar a capacitação profissional e garantir o fornecimento contínuo de medicamentos essenciais. A adoção de estratégias eficazes para controle da dor e outros sintomas pode proporcionar melhor qualidade de vida a pacientes em cuidados paliativos, garantindo um atendimento humanizado e adequado às suas necessidades.

Palavras-chave: cuidados; paliativos; dor; analgesia; sintomas.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm sido cada vez mais reconhecidos como uma abordagem essencial para garantir qualidade de vida a pacientes com doenças graves e progressivas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esses cuidados visam proporcionar alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais (Organização Mundial da Saúde, 2020). No Brasil, a implementação dos cuidados paliativos ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de profissionais capacitados e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde (Santos et al., 2021).

A dor é um dos principais sintomas enfrentados por pacientes em cuidados paliativos e pode comprometer profundamente sua qualidade de vida. O manejo adequado da dor exige uma abordagem multidisciplinar, que inclui a escolha criteriosa dos analgésicos e o acompanhamento contínuo do paciente (Silva, 2022). No entanto, a disponibilidade de opióides, como a morfina, ainda é limitada em diversas regiões do país, dificultando o

controle eficaz da dor (Pereira et al., 2023). Além disso, sintomas como fadiga, dispneia e constipação também impactam significativamente o bem-estar desses pacientes e requerem estratégias específicas para seu manejo adequado (Oliveira, 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir estratégias que possibilitem a ampliação e a qualificação dos cuidados paliativos no Brasil. O presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e avanços no manejo da dor e de outros sintomas em pacientes sob cuidados paliativos, ressaltando a necessidade de fortalecer políticas públicas e capacitar profissionais para garantir assistência humanizada e integral.

Outro aspecto relevante para a expansão dos cuidados paliativos no Brasil é a necessidade de uma abordagem integrada entre os diferentes níveis de atenção à saúde. A articulação entre a atenção primária, secundária e terciária pode facilitar a identificação precoce de pacientes elegíveis para cuidados paliativos, permitindo intervenções mais eficazes e melhor planejamento terapêutico. Além disso, a criação de equipes multidisciplinares especializadas e a incorporação de tecnologias, como a telemedicina, podem contribuir para o acompanhamento contínuo dos pacientes, especialmente em regiões com menor oferta de serviços especializados. Dessa forma, o fortalecimento da rede de cuidados paliativos deve ser uma prioridade para garantir um atendimento mais acessível, humanizado e eficiente em todo o país.

Um dos principais desafios na expansão dos cuidados paliativos no Brasil é a falta de capacitação específica dos profissionais de saúde. Apesar do crescente reconhecimento da importância dessa abordagem, muitos médicos, enfermeiros e outros profissionais ainda recebem pouca ou nenhuma formação sobre o manejo da dor e dos sintomas em pacientes com doenças avançadas (Rodrigues et al., 2022). A ausência de treinamentos adequados pode resultar em subtratamento da dor, manejo inadequado dos sintomas e comunicação ineficaz com os pacientes e suas famílias. Assim, investir na educação continuada e na inserção dos cuidados paliativos nos currículos acadêmicos é essencial para garantir um atendimento mais qualificado e humanizado.

Além da capacitação profissional, a ampliação do acesso a medicamentos essenciais para o alívio dos sintomas, como opióides e adjuvantes analgésicos, é um fator crítico para a eficácia dos cuidados paliativos. A burocracia na prescrição e na distribuição desses fármacos, aliada ao estigma associado ao uso de opióides, contribui para o subtratamento da dor em muitos pacientes (Fernandes & Almeida, 2023). Além disso, é fundamental que estratégias voltadas ao suporte psicossocial e espiritual sejam fortalecidas, pois esses aspectos desempenham um papel crucial no alívio do sofrimento. Dessa forma, a implementação de políticas públicas eficazes e a criação de centros especializados podem garantir que mais pacientes recebam cuidados paliativos adequados, promovendo uma assistência mais equitativa e centrada na qualidade de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar os desafios e avanços no manejo da dor e outros sintomas em pacientes sob cuidados paliativos no Brasil. A busca por referências foi conduzida em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, PubMed e LILACS, utilizando descritores relacionados a “cuidados paliativos”, “manejo da dor” e “políticas públicas em saúde”. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, priorizando aqueles que abordam o contexto brasileiro e que estejam disponíveis em português ou inglês.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, organizando as informações em categorias temáticas relacionadas aos principais desafios no acesso a tratamentos paliativos, limitações na capacitação profissional e desenvolvimento de políticas públicas. Essa abordagem permitiu uma compreensão ampla sobre os avanços e dificuldades na

implementação de cuidados paliativos no Brasil, contribuindo para a discussão e identificação de estratégias para aprimorar a assistência nessa área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que o acesso aos cuidados paliativos no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, incluindo a insuficiência de profissionais capacitados, a falta de infraestrutura adequada e a desigualdade na distribuição dos serviços. Estudos recentes indicam que apenas uma parcela reduzida dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos tem acesso a tratamentos adequados, refletindo lacunas na capacitação de profissionais de saúde e na implementação de políticas públicas eficazes (Silva et al., 2021).

A literatura revisada demonstra que a dor continua sendo um dos principais sintomas subtratados em pacientes sob cuidados paliativos. Isso ocorre, em parte, devido à resistência no uso de opioides e à carência de protocolos padronizados para o manejo da dor crônica e sintomática (Oliveira, 2023). Além disso, observa-se uma discrepância regional na oferta desses serviços, com maior concentração em centros urbanos e menor disponibilidade em áreas remotas, o que compromete a equidade no atendimento (Souza et al., 2022).

Uma das limitações encontradas neste estudo é a escassez de publicações nacionais sobre a efetividade das políticas públicas voltadas aos cuidados paliativos. Embora avanços tenham sido observados, como a inclusão desses cuidados em diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), há necessidade de maiores investimentos para a ampliação e qualificação da assistência. Dessa forma, os resultados reforçam a importância de medidas que incentivem a capacitação profissional e a expansão dos serviços paliativos, garantindo um atendimento humanizado e acessível a todos os pacientes.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão é a necessidade de uma abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos. Profissionais de diversas áreas, como medicina, enfermagem, psicologia e serviço social, desempenham papéis fundamentais na assistência ao paciente e sua família. No entanto, a falta de integração entre essas especialidades pode comprometer a continuidade do cuidado, resultando em desfechos menos satisfatórios. Dessa forma, a implementação de equipes multidisciplinares capacitadas é essencial para proporcionar um atendimento mais completo e alinhado às necessidades individuais de cada paciente (Martins et al., 2020).

Além disso, a comunicação entre equipe de saúde, pacientes e familiares se destaca como um fator crucial para a qualidade dos cuidados paliativos. A literatura aponta que a ausência de diálogo aberto sobre prognóstico e manejo da dor pode gerar angústia e insegurança tanto para o paciente quanto para seus cuidadores (Ferreira & Almeida, 2022). Estratégias como treinamentos em comunicação empática e a inclusão de cuidados paliativos desde o diagnóstico de doenças crônicas avançadas podem contribuir para um acompanhamento mais humanizado e eficaz.

Por fim, a expansão dos cuidados paliativos no Brasil depende também do fortalecimento das políticas públicas e da conscientização da sociedade sobre a importância dessa abordagem. A inclusão de disciplinas sobre cuidados paliativos na formação acadêmica dos profissionais de saúde e a criação de programas de incentivo ao ensino e à pesquisa na área podem ser estratégias eficazes para melhorar a oferta desses serviços (Rodrigues et al., 2021). Portanto, garantir acesso universal e equitativo aos cuidados paliativos requer uma atuação conjunta entre gestores, profissionais de saúde e sociedade civil, visando à construção de um modelo assistencial mais abrangente e humanizado.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram a importância dos cuidados paliativos na promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas. No Brasil,

apesar dos avanços nas políticas públicas e na conscientização sobre o tema, ainda existem desafios na implementação de serviços adequados, incluindo a falta de profissionais qualificados e a desigualdade no acesso ao atendimento.

A literatura analisada reforça a necessidade de expandir e fortalecer a rede de cuidados paliativos, garantindo suporte físico, emocional e social aos pacientes e suas famílias. Nesse contexto, a recente implementação do primeiro hospital especializado em cuidados paliativos no Brasil representa um avanço significativo, evidenciando a crescente preocupação com a humanização da assistência à saúde.

Diante dessas considerações, conclui-se que, embora existam avanços, ainda há limitações a serem superadas. A ampliação de pesquisas, o investimento na capacitação de profissionais e a descentralização dos serviços são medidas fundamentais para garantir que os cuidados paliativos sejam acessíveis a todos que necessitam. Como perspectiva futura, destaca-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas e da criação de novas unidades especializadas, promovendo uma abordagem mais abrangente e equitativa.

Portanto, é essencial que a sociedade como um todo participe desse processo de transformação, promovendo maior conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos. A educação da população, por meio de campanhas informativas e iniciativas comunitárias, pode ajudar a reduzir estigmas e ampliar o entendimento sobre o direito ao alívio do sofrimento e à dignidade no final da vida. Ademais, a colaboração entre setores público e privado pode contribuir para a ampliação dos serviços, garantindo recursos adequados e infraestrutura para atender a crescente demanda. Dessa forma, a consolidação dos cuidados paliativos no Brasil dependerá não apenas de avanços legislativos e estruturais, mas também de uma mudança cultural que valorize essa abordagem como parte essencial da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Cuidados Paliativos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

DOLAN, E. C.; SMITH, J. T.; JOHNSON, P. K. The evolution of palliative care in modern medicine. *Journal of Palliative Care*, v. 35, n. 2, p. 102-115, 2020.

MENEZES, A. B.; SILVA, C. R.; FERREIRA, D. P. Cuidados paliativos no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 28, n. 4, p. 45-60, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados paliativos: relatório global sobre o acesso aos serviços de saúde. Genebra: OMS, 2018.

SOUZA, R. T.; PEREIRA, L. M.; ALMEIDA, F. S. Assistência paliativa: um olhar sobre a humanização e qualidade de vida. *Saúde & Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 78-90, 2021.